Biografia
Quadro Síntese

1

s/c

Biografia, idéias e textos de Paulo Freire

Tempo	Biografia	Idéias	Textos
1921- 1931	Nasceu no dia 19 de setembro de 1921 no bairro de Casa Amarela no Recife (Pernambuco, Brasil). Viveu na casa onde nasceu, escrevendo e brincando à sombra das árvores do seu jardim.	Ao lembrar-se de sua vida e refletir sobre ela, escolheu o quintal de sua infância inclusive dando o título ao livro. <i>À sombra desta mangueira.</i>	<i>À sombra desta mangueira</i> : São Paulo, Olho D'água, 1995. Quanto mais enraizado estou na minha localidade, maiores as possibilidades que tenho de me expandir, de me sentir cidadão do mundo. Ninguém se faz do local a partir do universal. O caminho existencial é o inverso.
1931- 1936	Muda-se para Jaboatão com a família. Uma pequena cidade a 18 km de distância de Recife. Ali morre o seu pai quando Paulo tinha 13 anos. Com a sua primeira professora, Eunice, de grande lembrança para Paulo, continuou depois uma grande amizade.	Experimenta dor e prazer, amor e sofrimento, angústia e crescimento. Sente a solidariedade dos amigos e o sofrimento de sua mãe, com a qual fortalece o seu amor devido às dificuldades que juntos enfrentam, enquanto ele vai desenvolvendo a paixão em aumentar seu conhecimento. Não houve nenhuma ruptura entre o novo mundo da escola e o mundo de suas primeiras experiências. Sua alegria de viver, que sempre o caracterizou, se transferia naquela época da casa para a escola, se bem que cada uma tivesse suas características específicas. Isso porque a escola de Eunice não lhe dava medo nem	Nota de sua mulher, Nita, na <i>Pedagogia da esperança</i> : Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992. Mas foi também em Jaboatão onde sentiu, aprendeu e viveu a alegria de jogar futebol, nadar pelo rio Jaboatão... Foi lá também onde aprendeu a cantar... Aprendeu a dialogar com os amigos... Namorar e amar as mulheres, Jaboatão foi esse espaço-tempo de aprendizagem, de dificuldades e alegrias vividas intensamente, que lhe ensinaram a harmonizar o equilíbrio... Assim se forjou Freire na disciplina da esperança. Na revista <i>Nova Escola</i> (1994): ...Me pedia que

		diminuía sua curiosidade.	colocasse em uma folha de papel tantas palavras que soubesse. Eu ia dando forma às frases com essas palavras que escolhia e escrevia. Então Eunice debatia comigo o sentido, o significado de cada uma... Só intervinha quando eu me via em dificuldades...
1936 – 1943	Estuda no colégio Oswaldo Cruz do Recife. Realiza seus sete anos de estudos secundários no colégio, para depois ir para a Faculdade de Direito do Recife. Era a única opção que tinha na área de ciências humanas. Ainda não havia em Pernambuco curso superior de formação de educador.	Nesta etapa Paulo precisa de uma bolsa para poder estudar. Nas palavras de sua mãe: A única exigência que o Dr. Aluizio faz é que sejas estudioso. Precisamente a isso se dedicou com grande entusiasmo, sendo más tarde professor do mesmo colégio.	Na revista <i>Ensaio</i> (nº 14, 1985): entrevista Paulo na Universidade Federal da Paraíba (1988). Em agradecimento ao diretor do colégio Oswaldo Cruz, e também à sua mulher. ... E não tenho duvidas em dizer aqui, nesta entrevista, que se não fosse por eles possivelmente esta entrevista não estaria sendo realizada. Foram eles os que criaram as condições para meu desenvolvimento... Evidentemente não poderiam ter me fabricado (as pessoas não são fabricadas),mas uma dimensão da minha experiência individual tem muito que ver com eles.
1944	Antes de finalizar seus estudos universitários de direito, se casa com Elza Maia Costa de Oliveira, professora primária.	Elza teve uma influência determinante na decisão de Paulo de deixar os estudos de direito e se dedicar à pedagogia. Durante os dez anos seguintes trabalhou no Departamento de	Na <i>L'educació com pràctica de la libertat</i> : Barcelona, Eumo Editorial, 1987. Com ela continuei o diálogo que tinha aprendido com meus pais. Tivemos cinco

		Educação e Cultura de Pernambuco, onde começaria a se gestar seu método de alfabetização para pessoas adultas.	filhos. Três meninas e dois meninos graças aos quais o campo do nosso diálogo se fez mais amplo...
1959	Apresenta <i>Educação e atualidade brasileira</i> (Recife). Tese de doutorado na qual se recolhem seus primeiros pensamentos. Ele a elaborou compaginando seu desenvolvimento com o trabalho de diretor no Departamento de Cultura.	Na sua tese já reflete a necessidade de uma escola democrática, centrada no educando, e através de uma nova prática pedagógica. Se coloca a necessidade de passar de uma consciência mágico-ingenua para uma consciência crítica, fomentadora de transformações sociais.	<i>L'educación com a prática de la libertat</i> . Barcelona, Eumo Editorial, 1987. Como diretor do Departamento de Educação e Cultura de Pernambuco e depois an Superintendência, de 1946 a 1954, fiz as primeiras experiências que me conduziram mais tarde ao método que iniciei em 1961. Isto aconteceu nos Movimentos de Cultura Popular de Recife, dos quais eu fui um dos fundadores...
1967	Desde 1961, Paulo realizou um grande trabalho prático no campo da educação e da cultura popular. Esteve exercendo como educador de pessoas adultas no Recife, desenvolvendo na época o método da palavra geradora. O golpe de estado de 1964 interrompeu todos os seus esforços.	Proposta de prática dialógica e antiautoritaria. As pessoas nascem para se comunicar entre elas. Para que seja possível uma ação pedagógica para a liberdade, é preciso ter uma sociedade com algumas condições favoráveis, sociais, políticas e econômicas. É preciso uma filosofia da educação que pense como o oprimido, e não para o oprimido. Através de uma conscientização das pessoas passando pela alfabetização se pode chegar a criar uma democracia que rompa com os esquemas da	<i>Educação como pratica da liberdade</i> : Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1967. Tradução para o espanhol : <i>La Educación como práctica de la libertad</i> : Madrid, Siglo XXI, 1969. Tradução para o catalão: <i>L'educació com a prática de la llibertat</i> : Barcelona, Eumo Editorial, 1987. <i>Critica contra a concepção bancaria da alfabetização</i> : <i>A alfabetização aparece por ela mesma, não como um direito fundamental, o de dizer a palavra, senão como um</i>

		sociedade fechada. O oprimido adquirirá uma consciência crítica.	<i>presente que os que sabem fazem aos que não sabem.. Não é possível dar aulas de democracia e ao mesmo tempo, considerar como absurda e imoral a participação do povo no poder. Ninguém é se proíbe que os outros sejam..</i>
1968	A queda do governo do presidente Goulart, em 1964, o levou à prisão e posteriormente ao exílio. A campanha que ia criar 20.000 Círculos de Cultural foi desconsiderada. Entre 1964 e 1969 morou no Chile, onde encontrou um marco ideal para continuar desenvolvendo sua teoria e sua práxis.	Recolhe temas anteriores, como a cultura do silêncio, mas analisando-os desde outra perspectiva. A educação deve ser concebida como uma ação cultural dirigida para a mudança.	<i>Acción cultural para la libertad: Santiago, ICIRA, 1968.</i> Em plena cultura do silêncio, no Brasil, comecei a elaborar, como homem que sou do Terceiro Mundo, não um método mecânico para a alfabetização de adultos, e sim uma teoria educacional engendrada nas próprias entranhas da cultura do silêncio. Necessariamente tinha que ser uma teoria que pudesse ser convertida, na prática, não tanto na voz daquela cultura e sim em um dos instrumentos de expressão daquela voz ainda ausente.
1969	Até esse ano, continua analisando o problema da comunicação entre técnicos agrícolas e camponeses envolvidos no processo de implantação da reforma agrária. Portanto, a preocupação principal de Paulo se refere ao papel do agrônomo	Existem dos tipos de educação: a domesticadora e a libertadora. A domesticação consiste em transmitir uma consciência bancária da educação: se impõe o saber ao educando, que permanece passivo, sem	<i>Extensão ou comunicação? A conscientização no meio rural: Santiago, ICIRA, 1969.</i> Publicado na Espanha pela siglo XXI em 1973. Este livro desenvolve a oposição entre a educação bancária e a

	<p>como educador. É preciso lembrar que nessa época se expandia por toda a América Latina o modelo de extensão rural norteamericano.</p>	<p>direito a opinar. A libertadora segue a mesma linha da conscientizadora. Os projetos de extensão (domesticadores), ao contrário dos de comunicação (libertadores), vêm os camponeses como receptores passivos, meros objetos.</p>	<p>libertadora. Paulo insiste muito na idéia que não é possível estar a favor de alguém ou de alguma coisa, sem estar também contra alguém ou de alguma coisa.</p>
1970	<p>Enquanto os educadores de esquerda apoiavam a filosofia educacional de Paulo, em 1968 o Partido Democrata Cristão o acusava de escrever um manuscrito em português violentíssimo contrário a eles. Era <i>Pedagogia do Oprimido</i>. Em 1969 foi nomeado perito da UNESCO. Nesse mesmo ano deu aulas na Universidade de Harvard. No ano seguinte se publicou o controvertido manuscrito, que se convertiria em sua obra mais famosa: <i>Pedagogia do oprimido</i>. Recolhe nela os frutos do trabalho e as reflexões que realizou no Chile, durante quatro anos, na criação dos quadros educativos.</p>	<p>As pessoas devem aprender a pronunciar suas próprias palavras e não repetir as das outras pessoas. Mediados pela comunicação autêntica, a través do diálogo, o indivíduo se transforma em criador e sujeito de sua própria história. O processo educativo não é neutro, mas sim que implica em uma ação cultural para a liberdade ou para a dominação. Se é para esta última, estamos diante da educação bancária, processo educativo rígido, autoritário e antidialógico.</p>	<p><i>Pedagogia do oprimido</i>: New York, Herder and Herder, 1970. Tradução para o espanhol : <i>Pedagogia del oprimido</i>: Madrid, Siglo XXI, 1970.</p> <p>Crítica contra a educação bancária da educação:</p> <p>O educador é aquele que sabe, os educandos os que não sabem; o educador é aquele que pensa, os educandos são os objetos pensados; o educador é aquele que fala, os educandos os que escutam docilmente, etc.</p> <p>Esta pedagogia faz com que a opressão e suas causas sejam objetos de reflexão para o oprimido, e desta reflexão nascerá seu necessário compromisso na luta pela sua libertação.</p>
1977	<p>Depois de sua etapa como professor em</p>	<p>Paulo relata sua experiência, e a de sua</p>	<p><i>Cartas a Guiné-Bissau. Registros de uma</i></p>

	<p>Harvard, foi para Genebra, onde foi nomeado chefe do Departamento de Educação do Conselho Mundial das Igrejas. Na década dos setenta assessorou vários países da África recém libertados da colonização europeia, colaborando em programas de educação de pessoas adultas, especialmente para Angola e Guiné-Bissau.</p>	<p>equipe, em um programa de educação de pessoas adultas capaz de servir aos planos de reconstrução nacional da Guiné-Bissau, uma vez proclamada sua independência. O livro consta de 16 cartas dirigidas a Mário Cabral, comissário de Educação e Cultura da Guiné-Bissau.</p>	<p><i>experiência em processo</i>: Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977. Tradução para o espanhol : Cartas a Guiné-Bissau. Apuntes de una experiencia pedagogica en proceso: Madrid, Siglo XXI, 1977.</p> <p>Trair a revolução ou cometer suicidio de classe constitui uma opção real da classe media no quadro geral da luta pela libertação.</p>
1982	<p>Retornou ao Brasil em 1980. An década que iniciava, ia colocar o seu maior empenho na luta pela escola pública de qualidade para todos: a escola pública popular. Teve que recomeçar, mais uma vez, tudo desde o começo. Neste caso, depois de 16 anos de ausência forçada.</p>	<p>É uma reflexão sobre a própria leitura de mundo, com referências à sua proposta de alfabetização. Inclui sete trabalhos realizados entre 1968 e 1981. Paulo examina temas relacionados entre si e com elementos teóricos que denotam profundidade e maturidade na prática. Não somente são compreensivos de sua práxis, como também são aportes que podem ser utilizados em diferentes espaços educativos.</p>	<p><i>A importância do ato de ler</i>. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1982. Tradução para o espanhol: La importancia de leer y el proceso de liberación: Madrid, siglo XXI, 1984. Tradução para o euskera: <i>Irakutzeko egitzaren garrantzia. Elkar osatzen duten hiru idazkitan</i> (editado por UEU).</p> <p>Tanto no caso do processo educativo como naquele do ato político, uma das questões fundamentais é a clareza na relação a saber de quem e de que, e portanto contra quem e contra que, fazemos educação e a favor de quem e de que, e portanto contra quem e contra que, desenvolvemos a</p>

			<p>atividade política. Quanto mais assumimos esta claridade através da prática, mais percebemos a impossibilidade de separar o que é inseparável: a educação da política. Então entendemos com facilidade que não é possível nem tão somente pensar a educação sem estar atentos à questão do poder.</p>
1986	<p>Este é um ano especialmente triste para Paulo, Morre Elza, sua inseparável e amada mulher, e passa uma temporada realmente abatido. Outubro de 86 ficará para sempre em sua memória.</p>	<p>Paulo continua com sua perspectiva dialética e fenomenológica. São momentos em que segue defendendo a ação cultural para a liberdade, definindo-a como um processo através do qual pode ser extraída a consciência do opressor vivendo na consciência do oprimido.</p>	<p><i>Prêmio Educação para a paz da UNESCO (Paris).</i></p> <p>De pessoas anônimas, sofridas, exploradas, aprendi principalmente que a paz é fundamental, indispensável, mas que a paz implica lutar por ela. La paz se cultiva, se constroe na superação das realidades sociais perversas. A paz, se cultiva, se constroe na construção incessante da justiça social. Por isso, não acredito em nenhum esforço de educação para a paz que, em lugar de desvelar as injustiças do mundo, o torna opaco e tente fazer míopes as suas vítimas.</p>
1988	<p>Se casa no Recife com Nita araujo. Depois de terem sido amigos de infância e se reencontrado, ambos</p>	<p>A prática educativa é uma forma de ação que se faz no tempo e no espaço. Se faz na história, e não fora</p>	<p>Ao receber o título outorgado pela PUC-SP Brasil (1988), pronuncia estas frases, similares as que</p>

	<p>viúvos, sua relação adquiriu um novo significado. Sentiram que, ao carinho de amigos, se somava a paixão do amor. Março de 88 também não se escapará de suas lembranças. Nesse mesmo ano recebe o título de doutor <i>honoris causa</i> da Universidade de Barcelona.</p>	<p>dela. E precisa tanto de um educador ou educadora como dos educandos. A educação é um processo através do qual todas as pessoas implicadas educam e são educadas ao mesmo tempo.</p>	<p>escutamos em Barcelona, no ato de investidura:</p> <p>Amei 42 anos intensamente! Elza morreu e eu não matei a Elza em mm. Mas optei pela vida! É a única forma de viver e ser leal a Elza! Tive a coragem de me casar e amar outra vez!... Amando essa outra mulher encontrei o mundo!... Dedico este título à memória de uma e à vida da outra.</p>
1991	<p>De 1989 a 1992 assume a Secretaria de Educação da Prefeitura de São Paulo com o desafio de reconstruir o sistema escolar da mesma, e se entrega à tarefa com o mesmo entusiasmo e criatividade dos seus primórdios.</p>	<p>Procura de um modelo político-pedagógico inspirado no conceito de escola pública popular, com seus objetivos, instrumentos e gestão democrática da escola. Se registram diversas entrevistas que mostram as experiências de Paulo quando exercia o posto de Secretário Municipal de Educação em São Paulo.</p>	<p><i>A educação na cidade.</i> São Paulo, Cortez, 1991.</p> <p>De uma carta que envia Paulo (19/1/1989) para os que fazem educação em São Paulo.</p> <p>... No é que tivesse em mente substituir com as cartas os encontros diretos que pretendo realizar com vocês, mas sim pensava nelas como um meio a mais de viver a comunicação necessária entre nós... O fundamental é que as cartas não sejam somente recebidas e lidas, mas sim discutidas, estudadas e, sempre que possível, respondidas...</p>
1992	<p>Paulo reparte o seu tempo entre as aulas na Universidade de São Paulo, seu Recife natal e as viagens que realiza por diversos motivos</p>	<p>Pensar que só a esperança transforma o mundo e atuar movido por essa ingenuidade é uma maneira excelente de cair na</p>	<p><i>Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.</i> Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.</p>

	<p>(cursos, conferencias, seminários, congressos, títulos...).</p> <p>É o contexto que vai acontecendo nos últimos anos de sua vida.</p>	<p>desesperança, no pessimismo, no fatalismo. Mas prescindir da esperança na luta para melhorar o mundo, como se a luta pudesse se reduzir exclusivamente a atos calculados, à pura cientificidade, é uma ilusão frívola.</p>	<p>Tradução para o espanhol : <i>Pedagogia de la esperanza</i>: Madrid, Siglo XXI, 1993.</p> <p>É precisamente a compreensão autoritária e mágica dos conteúdos, que caracteriza os dirigentes vanguardistas para quem a consciência do homem e da mulher é um “espaço” vazio à espera de conteúdos, a que critiquei severamente na <i>Pedagogia do oprimido</i> e volto a criticar hoje como antagonista de uma <i>Pedagogia da esperança</i>.</p>
1993	<p>Em um ano de mais trabalho na sua faceta de escritor e professor que na de conferencista, articulista ou viajante, recebe, entre outros, um prêmio especial: a medalha. Libertador da humanidade.</p>	<p>Paulo quer falar diretamente ao professorado das lições aprendidas como educador e pensador social. Em especial de uma.</p> <p>Ao perceber que, nos últimos tempos, em diversos países da América Latina o nome de tia começa a substituir o de professora ou nas escolas, Paulo quer advertir ao mundo da educação, em geral, do perigo que supõe usar o termo tia que, pela ternura e o carinho que implica, pode encobrir uma falta de legitimidade e uma falta de profissionalização da pessoa docentes e de seu papel.</p>	<p><i>Professora sim tia não</i>. Cartas a quem ousa ensinar. São Paulo, Olho D'água, 1993.</p> <p>Tradução para o espanhol: <i>Cartas a quien pretende enseñar</i>, Madrid, sigla XXI, 1994.</p> <p>Quanto mais se reduz a profissionalização a uma amorosidade paternal, tanto menores serão as condições que terá a professora para lutar. Pelo menos isso é o que a ideologia espera.</p>

1994	<p>Participa em Barcelona no congresso de Educação Crítica. Paulo <i>encanta</i> o auditório. Uma vez mais, sua presença e discurso foram um ar de esperança e utopia feita realidade. Segue com suas aulas e viagens, que não lhe impedem realizar sua produção literária.</p>	<p>Época de viagens no seu pensamento, de idas e vindas. Articula subjetividade-objetividade, corporalidade-abstracção, poesia e ciência. Em uma carta, sua sobrinha Cristina o agradece pelo livro que lhe foi dedicado e lhe expressa a felicidade que sente ao perceber o quanto foi importante, para sua formação como profissional, mulher e cidadã tem sido a participação, no trabalho e, principalmente, a insistência de Paulo na sua luta pelos sonhos.</p>	<p><i>Cartas a Cristina</i>: Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1994. Tradução para o espanhol: <i>Cartas a Cristina</i>: Madrid, Siglo XXI, 1996.</p> <p><i>Novas perspectivas críticas em educação</i> (em colaboração com Castells, Flexa, Giroux, Macedo e Willis): Barcelona, Paidós, 1994.</p> <p>Palavras pronunciadas no encerramento do congresso:</p> <p>...Os discursos neoliberais não me convencem, não me assustam; o que me assusta é como homens e mulheres de esquerda começam a se deixar tentar por esses discursos ideológicos dos quais no entanto negam a ideologia... Somente ideologicamente podemos matar as ideologias... ...Dizem que Paulo Freire já era, não tem significado hoje; mas eu protesto, sem raiva, mas protesto e digo não, eu continuo sendo, eu estou aqui...</p>
1995	<p>Participa de algumas conferências em Valencia, Castellón e Alicante, apoiando a elaboração participativa da Lei de Educação de Pessoas Adultas da</p>	<p>Estamos diante de uma profunda reflexão teórica realizada desde a própria experiência de trabalho prático e intelectual, e nela afirma que a educação</p>	<p><i>A sombra desta mangueira</i>: São Paulo, Olho D'água, 1995. Tradução para o espanhol : <i>A la sombra de este árbol</i>: Barcelona, El Roure</p>

	Comunidade de Valencia.	precisa tanto de formação técnica, científica e profissional como de sonhos e utopia. São momentos nos quais reconhece a realidade e os obstáculos, mas recusa a acomodação no silêncio ao discurso dominante.	Editorial, 1997. A afirmação que “as coisas são assim porque não podem ser de outra forma” é odiosamente fatalista, pois decreta que a felicidade pertence somente aos que têm poder. Uma das tarefas mais importante para os intelectuais progressistas e desmitologizar os discursos posmodernos sobre o inexorável desta situação. Somos seres de transformação e não de adaptação. A questão está em como transformar as dificuldades em possibilidades.
1996	An sua vida diária, cresce nele uma preocupação: Que tipo de educação irão precisar os homens e as mulheres do próximo século, para viver neste mundo tão complexo de globalização capitalista da economia, comunicações e cultura e, ao mesmo tempo ao resurgimento dos nacionalismos, racismo, violência e certo triunfo do individualismo?	O educador não pode negar-se ao dever de reforçar, com sua prática docente, a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com eles educando o rigor metódico com que devem aproximar-se aos objetos cognoscíveis. Por isso mesmo, pensar acertadamente impõe ao professor ou, em geral, à escola, o dever de respeitar não somente	<i>Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa</i> : São Paulo, Paz e Terra, 1996. Tradução para o espanhol : <i>Pedagogía de la autonomía</i> : Madrid, Siglo XXI, 1997. Precisamente porque a promoção da ingenuidade à crítica não se dá de maneira automática, uma das principais tarefas da prática educativo-progressista é

		<p>os saberes com que chegam os educandos, principalmente os das classes populares (saberes socialmente construídos na prática comunitária), como também (Paulo vinha sugerindo desde mais de 30 anos) discutir com os alunos a razão de ser desses saberes na relação com o ensino dos conteúdos.</p>	<p>exatamente o desenvolvimento da curiosidade crítica, insatisfeita, indócil.</p> <p>No fundo, passa para nós inadvertido o que foi aprendido socialmente como homens e mulheres, historicamente, descobriram que é possível ensinar. Se tivéssemos claro o que foi aprendido como percebemos que é possível ensinar, entenderíamos com facilidade a importância das experiências informais nas ruas, nas praças, no trabalho, nas salas de aula das escolas, nos pátios dos recreios, onde diferentes gestos de alunos, do pessoal administrativo, do pessoal docente, se cruzam cheios de significado.</p> <p>Ensinar não é transferir conhecimento, e sim criar as possibilidades para sua própria produção ou construção.</p>
1997	<p>No começo de maio, quando apenas lhe faltava um mês para receber o título de doutor <i>honoris causa</i> da Universidade de Málaga, um enfarto nos separa do seu corpo, mas nunca de sua obra</p>	<p>Paulo se define respondendo a uma entrevista:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Seus traços característicos: Tolerância. - Sua idéia de felicidade: Luta. - Sua idéia de 	<p>No último parágrafo do que a final foi seu último livro:</p> <p>Estou convencido, no entanto, de que o rigor, a disciplina intelectual seria, o exercício da curiosidade</p>

	<p>nem de sua essência: a razão do sentimento.</p>	<p>desgraça: Opressão.</p> <ul style="list-style-type: none"> - O defeito que mais desculpa: Amar errado. - Sua antipatia: Intelectual arrogante. - Sua ocupação predileta: Ensinar-aprender. - Sua máxima preferida: Amar sem medo. - Sua divisa predileta: Unidade contra a opressão. 	<p>epistemológica não me convertem por necessidade em seu ser mal querido, arrogante, soberbo. Ou em outras palavras, não é minha arrogância intelectual a que fala do meu rigor científico. Nem a arrogância é sinal de competência nem a competência é causa da arrogância. Por outro lado, não nego a competência de certos arrogantes, mas lamento que lhes falte a simplicidade que, sem diminuir em nada seu saber, os faria pessoas melhores. Pessoas mais pessoas.</p>
--	--	--	--